

Semana Inglesa está dividindo camelôs

D.F. - Comércio

CORRÍO BRAZILENSE

A iniciativa da Câmara Legislativa em instituir a Semana Inglesa, fechamento do comércio às 12h do sábado, está dividindo até mesmo os camelôs de Brasília. Muitos acreditam que a medida vai prejudicá-los porque o comércio fechado não vai atrair a população ao centro comercial principalmente ao Conjunto Nacional e Rodoviária, locais de maior concentração de camelôs. Outros concordam com a iniciativa e já vislumbram um acréscimo nas vendas em torno de 30 por cento.

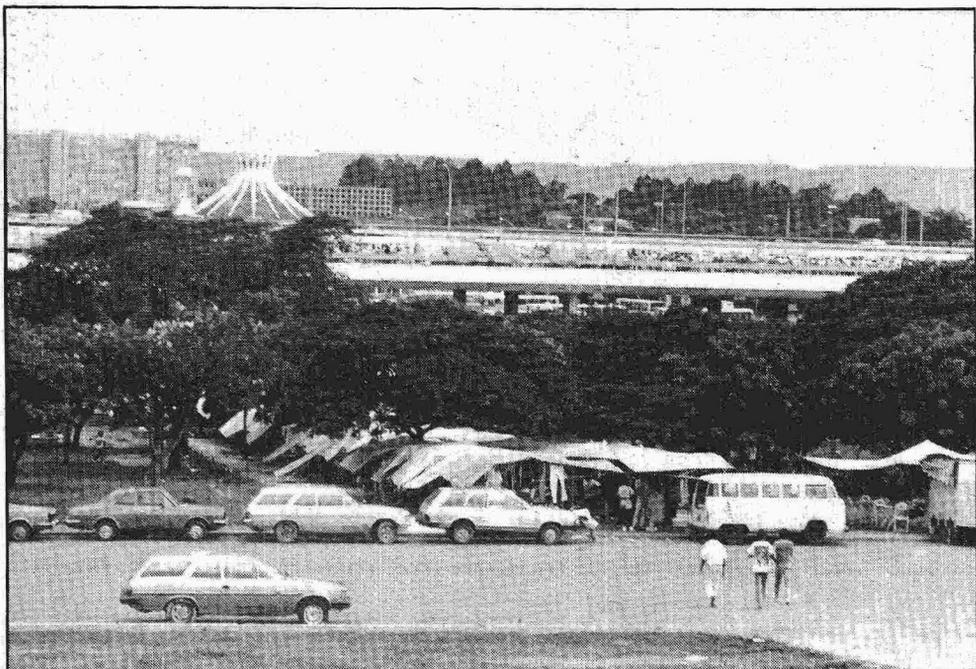
No "camelódromo" localizado entre a Rodoviária e a Torre, que funciona principalmente aos sábados e domingos, os camelôs estão divididos. Luiz Carlos dos Santos, dono de uma banca de roupas desde 1977, acha que o fechamento do comércio só vai piorar a situação.

"Não concordo", disse de forma contundente o artesão Francisco Carlos ao prever que ninguém vai vender por falta de comprador. Já Luiz Bernardino de

Paula acha que é injusta a proibição, ao mostrar que a vontade do camelô é trabalhar de segunda a segunda. José Ludgério da Cunha, com banca em frente à rodoviária, também desacorda do fechamento do comércio ao mostrar que aos domingos, por causa do fechamento do Conjunto Nacional, os camelôs são obrigados a procurar outros locais de maior frequência de público, como a feira da Torre. "Isso ocorre porque não passa quase ninguém nessa área, enfatiza.

Aumento — Os camelôs que concordam com a Semana Inglesa apontam como vantagem o aumento das vendas — um percentual estimado em 30 por cento. "Vai aumentar porque as pessoas vão ter que comprar e a opção será o camelô", espera Ananias do Nascimento. Outros acham que se o governador Joaquim Roriz sancionar o projeto da Câmara estará beneficiando principalmente os comerciantes.

* 8 ABR 1991



Alguns camelôs alegam que terão prejuízos, porque a área não é muito frequentada